

# Testemunhas falam sobre a fuga dos presos políticos

Novas testemunhas, cujos nomes não foram revelados, da evasão de presos políticos da Penitenciária Lemos Brito, serão ouvidas hoje pelo Delegado Abelardo Barreto, da 8ª DP, que preside o inquérito em torno da fuga. Ontem aquela autoridade tomou a termos o depoimento do estudante José Carlos de Almeida Nascimento, apontado como o misterioso advogado que auxiliou aos fugitivos, e também Sidnei Junqueira Passos, diretor da Divisão Legal e o médico Fábio Soares Maciel. O diretor informou que, minutos antes da fuga, mantivera contato com o detento Roberto Cieto, enquanto o médico declarava não considerar o ex-sargento Antônio Prestes de Paula como um líder e sim o estudante Marco Antônio da Silva Lima, ambos foragidos.

## Antes da fuga

Roberto Cieto, um dos detentos que escaparam, segundo declarou o diretor da Divisão Legal, Sidnei Junqueira, esteve naquele gabinete para tratar de assunto de seu interesse, chegando escoltado pelo guarda Válder Pereira, o mesmo que levou uma coronhada no momento da evasão. Deixando-o na Divisão, o guarda ausentou-se dizendo que ia até ao refeitório. Depois de entregar o detento a Válder, o Sr. Junqueira foi para uma seção conhecida por SRS/2, permanecendo Cieto na sala de datilografia. Estava outra vez em seu gabinete — afirmou o depoente — quando ouviu a sirena de alarma. Desceu correndo há tempo de ver os dois portões fechados a cadeado. Obtendo uma chave, abriu o portão destinado a veículos e lembrou-se de haver providenciado que um carro travancando a passagem fosse retirado imediatamente. Nesse exato momento, o estagiário José Carlos apareceu dizendo que o carro lhe pertencia.

## Sem restrições

Em seguida, o diretor da Divisão Legal respondeu a uma pergunta sobre como se processava a locomoção dos presos políticos, afirmando que não lhes eram impostas restrições face ao bom comportamento de quase todos e assim transitavam livremente por várias das dependências da Penitenciária. Aquêles que maiores facilidades encontravam para seus passeios, eram o ex-sargento Antônio Prestes de Paula e os soldados Marco Antônio da Silva Lima e José Aldeido Ramos, que atuavam na SRS/2, isso há três anos.

## Não era líder

O diretor do Instituto Médico Penal e médico Fábio Soares Maciel, limitou seu depoimento a um esclarecimento sobre a capacidade de liderança dos evadidos, citando-se no ex-sargento Antônio Prestes de Paula e Marco Antônio. Para o médico, o ex-sargento costumava dedicar-se exclusivamente ao serviço e à leitura, sem revelar o espírito de liderança de seu colega Marco Antônio. Este não somente tinha ascendência sobre seu grupo, mas gozava de prestígio com os demais presos, aos quais tratava com simpatia.

Na opinião do médico, Marco Antônio servia mesmo como elemento de ligação entre os presos políticos e o ex-sargento Prestes. Por outro lado, revelou sua certeza de que ao fugir, o ex-sargento empunhava armas, aludindo ao detalhe de que para escondê-las envergava uma grossa

japona embora o dia estivesse excessivamente quente.

## Controvérsias

Como percebeu controvérsias entre o depoimento do estagiário José Carlos de Almeida Nascimento e o que disse o diretor da Divisão Legal, Sidnei Junqueira, o Delegado Abelardo Barreto voltará a inquirir o acadêmico, pois sua posição é suspeita, deixando o carro estacionado no portão principal e assim impedindo que veículos saíssem para perseguir os fugitivos.

## Depõe o estudante

De modo espontâneo, compareceu ontem à 8ª Delegacia Policial e posteriormente ao DOPS, José Carlos de Almeida Nascimento, estagiário de Direito na Divisão Legal da Penitenciária Lemos Brito, de onde no último dia 26, escaparam nove presos políticos. Em seu depoimento, o acadêmico de Direito disse que no dia da fuga esteve no Serviço de Mecânica do conjunto penitenciário do Estado, com a intenção de demorar, apenas 10 minutos, saindo no máximo às 17h25m, isso depois de ter seu carro devidamente revisado no local.

## O que viu

Continuando, José revelou que atravessara o primeiro portão para veículos e foi, então, que lembrou-se que deixara na portaria destinada ao público e funcionários, sua arma. No carro transportou-se até lá, estacionando o veículo, deixando o motor ligado, e ao guarda Aracl Caetano da Silva solicitou seu revólver, reparando que mais adiante estavam uma mulher e outro guarda. Caetano ia buscar a arma quando surgiram homens armados, a todos ameaçando e como os demais não teve outro recurso se não entrar na Sala de Assistência Social, onde permaneceu atrás de um armário de aço, vendo que Caetano pulava a janela.

## O tiroteio

Em seguida ouviu diversos disparos e mais tarde, seguindo instruções do chefe da Seção Legal, retirou seu carro para que não impedisse a passagem e quando saiu verificou que a evasão estava consumada e era necessário atender aos feridos. Esclareceu que se encontra de férias, estudando na Faculdade de Ciências Políticas e frequentando a Editora Delta. Hoje, porém, o acadêmico deverá ser novamente ouvido, pois as autoridades do DOPS ainda não se deram por convencidas com seu relato espontâneo.

Ontem, depois de férias, o Delegado Manoel Vilarinho, reassumindo o posto de chefe da Delegacia de Ordem Política e Social (DOSPS).

**A Notícia**  
2º Caderno

Rio, terça-feira, 3 de junho de 1969

## Capacidade de liderança



O médico Fábio Soares Maciel, diretor do Instituto Médico Penal, falou sobre a capacidade de liderança dos fugitivos

## Carro atrapalhou



O diretor da Divisão Legal, Sr. Sidnei Junqueira Passos, tentou impedir a fuga, mas havia um carro no meio do caminho.